

TESTE EMPÍRICO DE UM MODELO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE OS SISTEMAS DE VALORES E AS ATITUDES DEMOCRÁTICAS¹

*Cícero Pereira*²

*Sandro José Cardoso*³

*Ana Raquel Correia Ribeiro*⁴

Resumo: A instabilidade da Democracia nos países latino-americanos tem sido atribuída à tensão entre valores típicos de regimes ditatoriais e valores típicos de regimes democráticos. Contudo, poucos estudos analisam as relações simultâneas entre o conjunto dos sistemas de valores e as atitudes democráticas das pessoas. Este artigo submete a teste um modelo sobre essas relações. O modelo foi testado num estudo (N = 300) em que foram aplicados o Questionário de Valores Psicossociais e a Escala de Atitudes em Relação à Democracia. Os resultados de um modelo de equações estruturais mostram a organização dos valores em quatro sistemas: pós-materialista; religioso; hedonista; materialista. Os dados revelam ainda que o sistema materialista prediz uma atitude negativa em relação à democracia e o sistema pós-materialista relaciona-se positivamente com essa mesma atitude. A discussão focou-se na comparação entre estes resultados e os obtidos em estudos anteriores.

Palavras-chave: sistema de valores, atitude, democracia.

Empirical Test of a Model on the Relations between the Value Systems and the Democratic Attitudes (abstract): The instability of Latin American countries' democracy has been attributed to the tension between typical values of the non-democratic and democratic regimes. However, few studies analyse the simultaneous relations between the set of value systems and people's democratic attitudes. This study

¹ Pesquisa realizada com recursos da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Goiás. Agradecemos à Silvia Silva, a Rui Lopes e a dois revisores anônimos pelos comentários e sugestões feitas ao estudo apresentado nesse artigo. Correspondências devem ser endereçadas a Cícero Pereira, Caixa Postal 12900, Goiânia, GO, Brasil, 74643-970. E-mail: cicero.psi@ucg.br.

² Universidade Católica de Goiás & Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

³ Universidade Católica de Goiás.

⁴ Universidade Católica de Goiás.

examines the goodness of fit of a model on these relations. The model was tested on a survey (N = 300) on which were applied the Questionnaire for Psychosocial Values and the Scale of Attitudes towards Democracy. The results of a structural equations model show an organization of values into four systems: post-materialist; religious; hedonist; materialist. Furthermore, the results also indicate that the adherence to materialist system predicts a negative attitude toward democracy and the adherence to pos-materialist values predicts a negative one. The discussion focuses on the comparison between these results and those obtained in previous studies.

O fortalecimento dos regimes democráticos tem sido tema de estudo em todas as Ciências Sociais. Esses estudos mostram que as crises econômicas e políticas ocorridas nos países latino-americanos estão contribuindo para a fragilidade da democracia nesses países (Baquero, 1994; De Riz, 1994; Iñiguez & Vázquez, 1995; Lechner, 1994). Estudos mais recentes mostram que essa fragilidade é viabilizada pela presença de um conjunto de valores sociais que dão suporte ao retorno aos sistemas autoritários (Pereira, Torres & Barros, 2004). De fato, são os valores subjacentes aos princípios democráticos que conferem estabilidade aos sistemas democráticos (Finkel, Sigelman & Humphries, 1999). Por serem centrais no sistema de crenças dos grupos sociais, os valores são responsáveis pela organização das atitudes e comportamentos dos membros desses grupos (Rokeach, 1968; Rokeach, 1979a). É por essa razão que os valores estão na base de qualquer sistema político (Cochrane, Billig & Hogg, 1979; Lipset, 1982; Tetlock, 1986). Assim, a identificação dos valores responsáveis pelo apoio que as pessoas dão ao sistema democrático, bem como os que as levam a se opor a esse sistema, é central ao entendimento dos fatores associados à fragilidade das democracias latino-americanas. Portanto, este artigo apresenta um estudo que testa um modelo sobre a relação entre sistemas de valores e atitudes em relação à democracia.

Os valores psicossociais

Não há consenso sobre a natureza dos valores (veja Rohan, 2000, para uma revisão). Rokeach (1973), por exemplo, define os valores como crenças duradouras sobre os comportamentos ou sobre os estados finais de existência que são mais adequados como princípios que guiam a vida dos indivíduos. Schwartz (1999), por sua vez, define os valores como concepções que o indivíduo possui sobre o que é desejável. No entanto, valores são apenas as concepções que representam três tipos de necessidades su-

postamente universais (Schwartz, 1992; Schwartz & Bardi, 2001): biológicas; de interação social estável; e de sobrevivência dos grupos. Nesse sentido, a importância atribuída aos valores deveria obedecer à hierarquia dessas necessidades: a adesão aos valores que representam um tipo de necessidades deveria apresentar correlações positivas com os outros valores que representam o mesmo tipo de necessidades e correlações negativas com valores que representam necessidades opostas. Esse padrão de correlações teria subjacente o que Schwartz (1992) denomina tipos motivacionais universais dos valores.

Numa perspectiva menos psicológica e mais sociológica, Inglehart (1977) concebe os valores como indicadores de mudanças culturais. Para ele, as transformações ocorridas nas condições de produção das sociedades ocidentais acompanham uma modificação na hierarquia de valores dessas sociedades (Abramson, Ellis & Inglehart, 1997). As mudanças culturais, observadas na emergência de novos valores, acompanham, igualmente, as modificações nas condições de produção dessas sociedades (Inglehart, 1991). A emergência de valores materialistas e pós-materialistas representaria esse processo. Exemplo de valores materialistas é a medida em que uma sociedade prioriza o aumento nos índices de segurança, o fortalecimento da autoridade do Estado e a estabilidade econômica. Exemplo de valores pós-materialistas é a medida em que a sociedade prioriza a melhoria nas condições de trabalho, a realização profissional, o bem-estar individual e o bem-estar social.

Essas formas de abordar a natureza dos valores podem ser sintetizadas em duas perguntas também colocadas sobre outros conceitos estudados na Psicologia Social (Camino, 1996): a natureza dos valores é individual, i.e., eles são necessidades individuais, como defende Schwartz (1992)? Ou a natureza dos valores é social, i.e., eles emergem quando ocorrem mudanças culturais, como afirma Inglehart (1977)? Uma possibilidade de resposta para essas questões tem sido proposta pela Abordagem Societal dos Valores (Lima & Camino, 1995; Pereira, Camino & Da Costa, no prelo; Pereira, Lima & Camino, 2001). Essa abordagem tenta integrar a perspectiva psicológica elaborada por Schwartz (1992) sobre os tipos motivacionais, com a perspectiva sociológica proposta por Inglehart (1991) sobre os valores materialistas e pós-materialistas. Para viabilizar essa integração, Da Costa (2000) define os valores como estruturas de conhecimento socialmente elaboradas sobre como a sociedade deve ser. Para esse autor, os valores expressam os conflitos ideológicos, orientam os comportamentos e estão ancorados nas identidades dos grupos sociais e nos posicionamentos ideológicos derivados dessas identidades. Essa abordagem, embora concorde com Schwartz (1992) relativamente à idéia de estudar tipos de valores, discorda dele quanto ao pressuposto de que os valores são representantes

cognitivos de necessidades individuais. Ao contrário, como afirmam Deschamps e Devos (1993), os valores representam identidades ideológicas dos grupos sociais. Do mesmo modo, embora concorde com Inglehart (1991) relativamente à emergência de valores materialistas e pós-materialistas, a abordagem societal dos valores defende que outros sistemas também são relevantes para a compreensão das atitudes sociais.

Com base nesses postulados, Pereira e colaboradores (2001) desenvolveram o Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24) para medir os sistemas de valores. Esse questionário foi validado em várias investigações realizadas em amostras de universitários brasileiros (Pereira, Camino, Da Costa, Lima, Lhullier & Sandoval, 2001; Pereira, Torres & Barros, 2004). Resultados de análises fatoriais confirmatórias indicam que o QVP-24 é adequado para medir os sistemas de valores de estudantes universitários (Pereira, Camino & Da Costa, 2004) e de adolescentes brasileiros (Moraes, 2002). O QVP-24 mede quatro sistemas de valores: religioso (medido pela adesão à religiosidade, à salvação da alma, ao temor a Deus e à obediência às leis de Deus); hedonista (medido pela importância atribuída ao prazer, à sensualidade, à sexualidade e a ter uma vida excitante); materialista (medido pela adesão à autoridade, à riqueza, ao *status* e ao lucro); e pós-materialista (medido pela importância atribuída aos valores do bem-estar social, do bem-estar profissional e do bem-estar individual). As investigações conduzidas com o QVP-24 indicam que os sistemas de valores são correlacionados positivamente. Segundo Pereira e colaboradores (2001), essas correlações indicam que não há relações de conflito na adesão aos valores. Para esses autores, isso ocorre porque os valores pouco têm a ver com necessidades. Como indicam Deschamps e Devos (1993), os valores relacionam-se, sobretudo, com as ideologias sobre como a sociedade deve ser organizada. Portanto, considerando possíveis essas relações, o QVP-24 foi utilizado no teste empírico de um modelo sobre as relações entre sistemas de valores e atitudes em relação à democracia.

Sistemas de valores e atitudes democráticas: Construção do modelo

Na Psicologia Social, a relação entre valores e posicionamentos políticos começou a ser analisada de forma mais sistemática quando Rokeach (1968, 1979b) propôs o modelo dos dois valores políticos (liberdade *vs.* igualdade). Esse modelo orientou a maioria das investigações sobre essa relação nas décadas de 70 e 80 (Cochrane *et al.*, 1979; Feather, 1979, 1984; Kinder & Sears, 1985). Nos anos 90, as análises deixam de serem feitas com base nos efeitos isolados desses valores nas atitudes políticas e

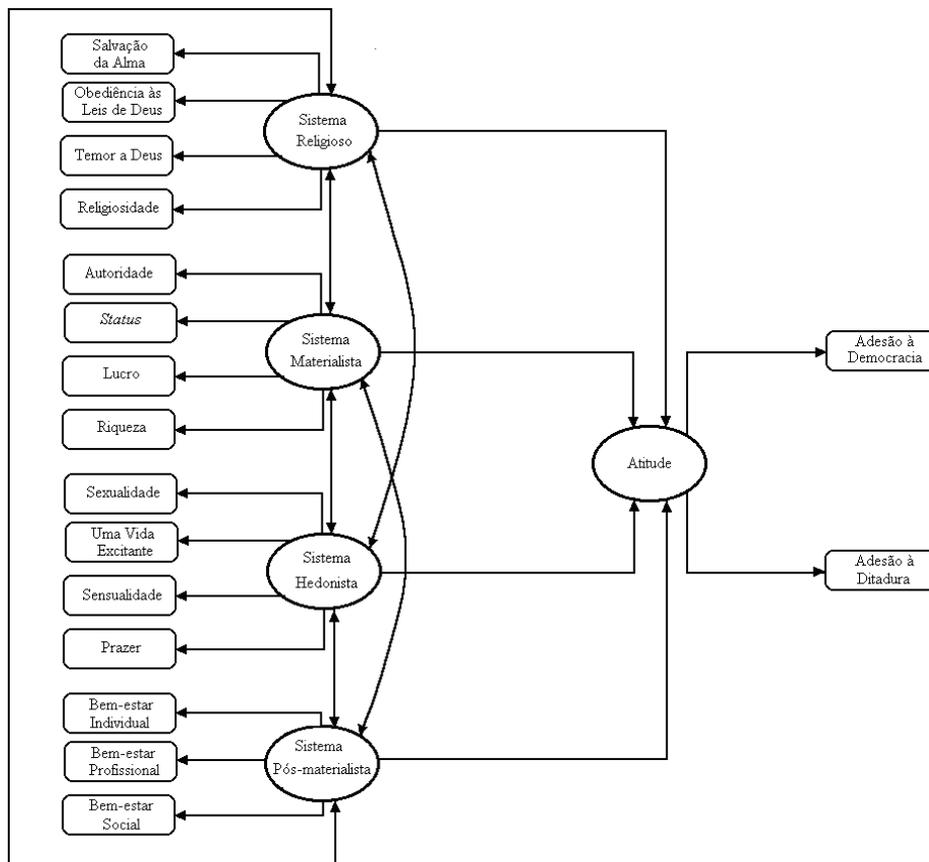
passam a enfatizar o efeito conjunto dos tipos motivacionais ou dos sistemas de valores nessas atitudes (Barnea & Schwartz, 1998; Braithwaite, 1994; Tamayo, Pimenta, Rolim, Rodovalho & Castro, 1996). No Brasil, uma série de investigações tem analisado as relações entre os sistemas de valores e as atitudes políticas de estudantes universitários (Lima & Camino, 1995). Os resultados dessas investigações mostram que a adesão dos estudantes ao sistema pós-materialista aumenta a sua participação em organizações políticas e a preferência deles pelo voto em partidos de esquerda. A adesão aos sistemas religioso e materialista reduz os níveis de ativismo político dos estudantes e a disposição deles para votar, mesmo considerando a hipótese do voto passar a não ser obrigatório. Embora mostrem um certo grau de relação entre sistemas de valores e alguns indicadores de apoio às instituições democráticas, essas investigações não avaliam a relação entre esses sistemas e uma medida de atitudes democráticas.

Tentando superar essa limitação, Pereira e colaboradores (2001) analisaram as características da atitude de estudantes universitários brasileiros em relação à democracia. Esses autores verificaram que a abertura política iniciada nos anos oitenta, aliada às sucessivas crises políticas e econômicas ocorridas na América Latina, tem criado uma dimensão psicossocial responsável pela organização das atitudes das pessoas em relação à democracia. Essa dimensão é formada por dois conjuntos de discursos antagônicos (Pereira, Torres & Barros, 2004). Um dos pólos dessa dimensão organiza os discursos favoráveis aos ideais democráticos como sendo essenciais aos direitos individuais e ao desenvolvimento da sociedade. O outro pólo organiza os discursos que questionam a utilidade do voto, a capacidade das instituições democráticas para prover melhorias econômicas e sociais (D'Adamo & Beaudoux, 1995; Gouveia, França, Da Costa & Camino, 1997) e os princípios básicos da democracia (De Riz, 1994). A idéia subjacente aqui é a de que os regimes ditatoriais apresentam soluções mais eficazes para os problemas sociais básicos. Assim, a atitude democrática está organizada por uma dimensão que opõe a adesão aos princípios democráticos à adesão aos argumentos favoráveis à ditadura.

Essa dimensão, além de ser coerente com a definição de democracia como um sistema político oposto aos sistemas autoritários (Bobbio, 1993; Macpherson, 1978), ajuda a compreender a instabilidade da democracia na América Latina, explicitada na fragilidade das instituições democráticas e no sentimento constante de ameaça ao retorno às ditaduras militares (Camino, Torres & Da Costa, 1995). Com base nessas características, Pereira e colaboradores (2001) desenvolveram a Escala de Atitudes em Relação à Democracia (EARD-30). Essa escala mede a atitude democrática através da oposição entre a adesão aos princípios democráticos e a adesão aos argumentos favoráveis à ditadura. De fato, Pereira e colaboradores (2001) mostraram que essa atitude é composta por um fator bipolar que opõe a adesão à demo-

cracia à adesão à ditadura. Além disso, os resultados de uma série de investigações mostram que o sistema de valores pós-materialistas é o principal preditor da atitude positiva frente à democracia e que os sistemas materialista e religioso predizem a atitude negativa (Pereira, Camino *et al.*, 2001; Pereira, Torres & Barros, 2004). Em síntese, o conjunto de investigações sobre a relação entre os valores e as atitudes democráticas permite elaborar um modelo que sintetiza essas relações (Figura 1). Esse modelo integra a Teoria Societal dos Valores com os resultados das investigações conduzidas por Pereira e colaboradores (2001) sobre a atitude em relação à democracia. O modelo pressupõe o efeito conjunto dos quatro sistemas de valores (religioso, materialista, hedonista e pós-materialista) na atitude em relação à democracia.

Figura 1: Modelo Representando a Relação entre os Sistemas de Valores e a Atitude em Relação à Democracia



O modelo organiza as relações entre cinco variáveis latentes (os quatro sistemas de valores e a atitude em relação à democracia). Os sistemas de valores religiosos, materialistas e hedonistas são medidos por quatro indicadores cada. O sistema pós-materialista é medido por três índices (adesão ao bem-estar individual, ao bem-estar social e ao bem-estar profissional). A atitude em relação à democracia é medida por dois índices: adesão à democracia; e adesão à ditadura. Relativamente às relações entre as variáveis latentes, o modelo prediz que os sistemas de valores são correlacionados positivamente. As linhas com setas nos dois extremos relacionando dois sistemas indicam correlações a serem estimadas. O modelo também prediz que os sistemas de valores materialistas e religiosos implicam atitude negativa em relação à democracia. Por outro lado, como previsto nas investigações de Inglehart (1991) e evidenciado empiricamente nas pesquisas de Pereira e colaboradores (2001) e de Pereira, Torres e Barros (2004), o modelo prediz que a adesão ao sistema pós-materialista implica atitude positiva em relação à democracia. Finalmente, embora não se tenham evidências consistentes sobre o papel do sistema hedonista nesse processo, espera-se que a adesão a esse sistema apresente relação similar ao do sistema pós-materialista e oposta aos efeitos dos sistemas religioso e materialista na atitude democrática. De fato, tanto nas investigações realizadas por Schwartz (1992), quanto nas desenvolvidas por Pereira e colaboradores (no prelo) os valores hedonistas foram organizados por princípios semelhantes aos dos valores pós-materialistas, diferenciando-se dos valores materialistas e religiosos.

Método

Participantes

Participou nesta pesquisa uma amostra composta por 300 estudantes, de ambos os sexos, de uma universidade localizada na cidade de Goiânia, Brasil. A idade dos participantes varia de 18 a 53 anos ($M = 24,7$, $DP = 7,76$).

Medidas

Sistemas de Valores.

Os sistemas de valores foram medidos com o QVP-24 (veja o Anexo A para acesso a esse instrumento), desenvolvido nos estudos apresentados por Pereira e colaboradores (2001) e Pereira, Torres e Barros (2004). Esse instrumento é composto por vinte e quatro valores que medem quatro sistemas de valores. Para cada valor, os estudantes atribuíram uma nota,

variando de 0 (“sem importância”) a 10 (“extremamente importante”), em função do grau de importância de cada valor para a construção de uma sociedade ideal. Os itens utilizados para medir os sistemas foram estabelecidos a partir dos resultados das análises fatoriais confirmatórias obtidos nas investigações conduzidas por Pereira, Camino e Da Costa (2004) e por Moraes (2002). Nesse sentido, o sistema hedonista foi medido pela importância dada ao prazer, à sexualidade, à sensualidade e a uma vida excitante. O sistema hedonista foi medido pela importância atribuída à autoridade, ao *status*, ao lucro e à riqueza. O sistema religioso foi medido pela importância atribuída à religiosidade, ao temor a Deus, à salvação da alma e à obediência às leis de Deus. O sistema pós-materialista foi medido por três índices formados pelo que Pereira e colaboradores (2001) denominam “subsistemas de valores”: bem-estar social (fraternidade, igualdade, justiça social e liberdade), bem-estar individual (alegria, amor, auto-realização e conforto) e bem-estar profissional (competência, dedicação ao trabalho, realização profissional e responsabilidade). Os índices foram construídos calculando, para cada participante, as médias de importância atribuída aos valores de cada subsistema. Os escores em cada índice variam entre 0 e 10, onde os valores mais elevados indicam maior importância atribuída aos subsistemas. A consistência interna, analisada através de *alfas* de Cronbach, de todos os sistemas de valores é elevada: religioso (alfa = 0,84); materialista (alfa = 0,84); hedonista (alfa = 0,82); pós-materialista (alfa = 0,85). A consistência interna dos índices utilizados para medir o sistema pós-materialista também é adequada: bem-estar individual (alfa = 0,80); bem-estar profissional (alfa = 0,74); bem-estar social (alfa = 0,70).

Atitude em Relação à Democracia.

A atitude frente à democracia foi medida por dois índices: adesão à democracia; adesão à ditadura. Os índices foram compostos a partir das respostas à EARD-30 (veja o Anexo B para acesso aos itens da escala). Essa escala contém trinta itens que avaliam dois posicionamentos opostos: metade dos itens mede a adesão à democracia e a outra metade mede a adesão à ditadura. Os participantes indicaram o seu grau de concordância em relação aos itens, numa escala em formato *Likert* que varia de 1 (“discordo totalmente”) a 7 (“concordo totalmente”). Os resultados de uma análise fatorial, pelo método dos eixos principais e com rotação oblíqua, revelam dois fatores correlacionados negativamente subjacentes às respostas aos itens da EARD-30 (correlação interfatores = -0,41). No primeiro fator saturam os itens da adesão à ditadura (cargas fatoriais variando de 0,37 a 0,83; autovalor = 7,51). O segundo fator descreve a adesão à democracia (cargas fatoriais variando de 0,36 a 0,69; autovalor = 6,03). Em seguida, foram construídos índices de adesão à ditadura e de

adesão à democracia, os quais foram utilizados no modelo para medir a atitude em relação à democracia. Os índices foram criados calculando, para cada participante, as médias das repostas dadas aos itens que saturaram em cada fator extraído na análise fatorial. A consistência interna dos índices criados é elevada: adesão à ditadura (alfa = 0,91); adesão à democracia (alfa = 0,87). A consistência interna global da escala também é elevada (alfa = 0,91). A utilização desses índices é coerente com a definição de atitude frente à democracia proposta por Pereira e colaboradores (2001) e com a operacionalização dessa atitude como sendo a oposição entre os posicionamentos favoráveis à democracia e os posicionamentos favoráveis à ditadura (Pereira, Torres & Barros, 2004).

Procedimentos

Os questionários foram respondidos em salas de aulas definidas através de sorteios. Para a realização destes, solicitou-se a grade curricular aos coordenadores dos cursos, contendo os horários de todas as disciplinas de cada curso. Foram sorteadas disciplinas de início, meio e final de curso. Em seguida, buscou-se a permissão junto aos professores das disciplinas para as aplicações dos questionários. Os estudantes utilizaram entre vinte e trinta minutos para responder a todos os itens.

Resultados

Seguindo as recomendações feitas por Tabchinick e Fidell (2001) para análises multivariadas de dados de investigações, todas as variáveis passaram por transformações logarítmicas para corrigir distorções na distribuição dessas variáveis em relação à curva normal. Em seguida, foram calculadas as correlações entre todas as variáveis que compõem o modelo. A primeira constatação é a de que, como previsto pela teoria (Pereira *et al.*, 2001), as correlações entre os valores são predominantemente positivas (veja a Tabela 1). Além disso, as correlações são mais elevadas entre os valores de um mesmo sistema do que entre valores de sistemas diferentes. No que se refere à medida da atitude em relação à democracia, como previsto, a correlação entre os índices de adesão à democracia e de adesão à ditadura é negativa. Também em concordância com as previsões, os valores que formam o sistema materialista tendem a correlacionar-se negativamente com a adesão à democracia e positivamente com a preferência pela ditadura. Padrão oposto a esse é apresentado pelos valores do sistema pós-materialista. Adicionalmente, a análise da diagonal da matriz de correlações mostra que as transformações logarítmicas realizadas foram meritó-

rias, pois não alteraram o significado das medidas, i.e., participantes com escores baixos, medianos e altos nas variáveis não transformadas permaneceram com escores baixos, medianos e altos nas variáveis não transformadas. Realmente, as correlações entre as variáveis transformadas e as suas versões não transformadas aproximam-se da perfeição com coeficientes variando entre 0,97 e 0,99. Entretanto, mesmo após as transformações logarítmicas a distribuição do conjunto das variáveis apresenta ligeiro afastamento da normalidade multivariada (*Normalized Estimate* = 8,56, $p < 0,001$). Mesmo assim, o modelo foi testado com base nos dados transformados, pois estes atendem melhor aos pressupostos exigidos pela técnica a ser utilizada para testar o modelo. Os dados não contêm valores ausentes (*missing data*), nem casos extremos (*outliers*) univariados ou multivariados.

Um Modelo de Equações Estruturais foi empregado no teste do modelo proposto na Figura 1. Foi utilizado o programa EQS 5.7 para Windows (Bentler, 1995; Bentler & Wu, 1993). Os parâmetros do modelo foram estimados com base na matriz de covariâncias entre as variáveis. Devido ao facto de os dados afastarem-se ligeiramente da normalidade multivariada, utilizou-se o método da Máxima Verossimilhança Escalada, como sugerido por Ullman (2001), para a estimação dos parâmetros⁵. A adequação do modelo foi verificada considerando a combinação de vários indicadores. Especificamente, foram considerados o χ^2 calculado, o *Comparative Fit Index* (CFI), o *Goodness-of-Fit-Index* (GFI), o *Adjusted Goodness-of-Fit-Index* (AGFI), o *Standardized Root-Mean-Squared Residual* (SRMR) e o *Root-Mean-Squared Error of Approximation* (RMSEA).

⁵ A identificação do modelo foi estabelecida com base nos procedimentos recomendados por Bentler (1995). Para tanto, foram fixados a 1,0 os parâmetros concernentes às variâncias dos sistemas de valores, ao efeito da atitude democrática na adesão à ditadura, aos erros de medida das variáveis observáveis e ao erro de estimação do efeito dos sistemas na atitude democrática. Os demais parâmetros que representam as hipóteses do modelo foram estimados livremente. Esse processo resultou um modelo supra-identificado a ser testado com 109 graus de liberdade. Os parâmetros que representam as relações entre os sistemas de valores e a atitude em relação à democracia foram simbolizados por *Gammas* (γ s). Os parâmetros relativos às saturações dos valores, preditos pelos sistemas, e das adesões à democracia e à ditadura, preditas pela atitude democrática, foram simbolizados por *Lambdas* (λ s). As correlações entre os sistemas foram simbolizadas por *Phis* (ϕ s).

Quadro 1: Matriz de Correlações Bivariadas (*r* de *Pearson*) entre as Variáveis Utilizadas no Teste Empírico do Modelo

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Sistema Religioso																	
1. Salvação da Alma	0,99																
2. Obediência	0,64	0,99															
3. Temor a Deus	0,60	0,61	0,98														
4. Religiosidade	0,50	0,44	0,37	0,99													
Sistema Materialista																	
5. Autoridade	0,23	0,16	0,30	0,24	0,98												
6. <i>Status</i>	0,24	0,08	0,22	0,19	0,55	0,99											
7. Lucro	0,16	0,04	0,16	0,17	0,45	0,52	0,98										
8. Riqueza	0,07	0,02	0,14	0,14	0,48	0,55	0,50	0,99									
Sistema Hedonista																	
9. Sexualidade	-0,07	-0,20	-0,08	0,03	0,24	0,31	0,21	0,32	0,98								
10. Uma vida excitante	0,00	-0,05	0,08	0,11	0,34	0,38	0,38	0,36	0,48	0,97							
11. Sensualidade	-0,02	-0,14	0,08	0,09	0,32	0,46	0,40	0,33	0,53	0,66	0,99						
12. Prazer	-0,06	-0,11	0,01	0,06	0,21	0,24	0,34	0,25	0,43	0,52	0,60	0,99					
Sistema Pós-Materialista																	
13. B. E. Individual	0,25	0,21	0,11	0,41	0,15	0,20	0,17	0,18	0,25	0,18	0,19	0,25	0,98				
14. B. E. Profissional	0,30	0,25	0,18	0,34	0,19	0,16	0,23	0,15	0,11	0,24	0,20	0,26	0,46	0,97			
15. B. E. Social	0,21	0,21	0,15	0,37	0,03	-0,04	0,05	0,04	0,00	0,11	0,08	0,17	0,36	0,40	0,98		
Atitude																	
16. Adesão à Democracia	0,16	0,15	0,07	0,23	-0,13	-0,22	-0,24	-0,28	-0,10	-0,24	-0,20	-0,14	0,11	0,09	0,33	0,99	
17. Adesão à Ditadura	0,08	0,09	0,10	0,02	0,26	0,32	0,25	0,29	0,02	0,24	0,15	0,02	-0,15	-0,10	-0,18	-0,36	0,99

Nota: Os coeficientes na diagonal da matriz são correlações intravariáveis, antes e após a transformação logarítmica. Para coeficientes com magnitude superior a 0,10, $p < 0,05$, maiores que 0,14, $p < 0,01$; superiores a 0,19, $p < 0,001$. (Teste Unilateral)

Os resultados mostram que, embora o modelo hipotetizado seja significativamente melhor do que o modelo nulo, $\Delta\chi^2(29, N = 300) = 1.706,35, p < 0,001$, a discrepância entre a matriz de covariâncias do modelo proposto e a matriz de covariâncias estimada para a população é significativamente diferente de zero, $\chi^2(109, N = 300) = 236,18, p < 0,001$. Em outras palavras, o χ^2 testa a hipótese nula de que a matriz de covariância do modelo hipotetizado não é diferente da matriz de covariância do modelo hipotetizado estimado para a população (Byrne, 2001). Essa hipótese é testada com base nas discrepâncias entre a matriz de covariâncias observadas na amostra com base na qual o modelo foi testado e a matriz de covariâncias predita pelo modelo (Byrne, 1994). A diferença entre essas matrizes é chamada “Matriz de Covariância Residual”. Nesse caso, a rejeição da hipótese nula indica que há diferença entre o modelo hipotetizado e os dados analisados, i.e., quando um modelo é bom para descrever os dados, os valores dessa matriz residual são baixos (próximos a zero), apresentando distribuição simétrica com média igual a zero (Bentler & Bonett, 1980). Segundo Bollen (1986), entretanto, quando o tamanho da amostra é grande, como a utilizada neste estudo, o χ^2 calculado pode permitir a rejeição da hipótese nula, mesmo quando os valores da matriz de covariância residual aproximam-se de zero. De acordo com Ullman (2001), para superar essa limitação, índices de ajustamento (FIT) do modelo aos dados são essenciais para a melhor tomada de decisão sobre a adequação do modelo (veja Byrne, 2001, para uma revisão sobre as características desses índices)⁶. A análise dos resultados relativos a esses índices mostra que o modelo proposto pode ser considerado satisfatório para explicar as relações entre as variáveis (CFI = 0,93; GFI = 0,91; AGFI = 0,87; SRMR = 0,07; RMSEA = 0,07, com Intervalo de Confiança a 90% = 0,06, 0,08)⁷.

⁶ Considera-se um modelo adequado quando, simultaneamente, o CFI apresentar valor superior a 0,90 (Kline, 1994), o GFI e o AGFI forem superiores a 0,80 (Gouveia, Martinez, Meira & Milfont, 2001; Rhee, Uleman & Lee, 1996), o RMSEA apresentar valor inferior a 0,10 (Browne & Cudeck, 1993) e o SRMR for inferior a 0,08 (Hu & Bentler, 1999).

⁷ Como sugerido por um dos revisores deste artigo, o modelo também foi testado com base nas variáveis não submetidas a transformações logarítmicas. Os resultados indicam que a matriz de covariâncias do modelo proposto é significativamente diferente da matriz de covariâncias estimada para a população, $\chi^2(109, N = 300) = 200.745, p < 0,001$. Entretanto, o modelo hipotetizado é significativamente melhor do que o modelo nulo, $\Delta\chi^2(29, N = 300) = 1.882,27, p < 0,001$. A análise dos índices de ajustamento mostra que o GFI, o AGFI, o SRMR e o RMSEA são exatamente iguais aos verificados no modelo estimado com as variáveis transformadas. Apenas um dos índices (CFI = 0,94) apresenta coeficiente ligeiramente mais elevado. Entretanto, optou-se por apresentar os parâmetros estimados do modelo com as variáveis submetidas a transformações logarítmicas, pois estas atenderam melhor aos pré-requisitos necessários ao tratamento estatístico multivariado (Tabachnick & Fidell, 2001).

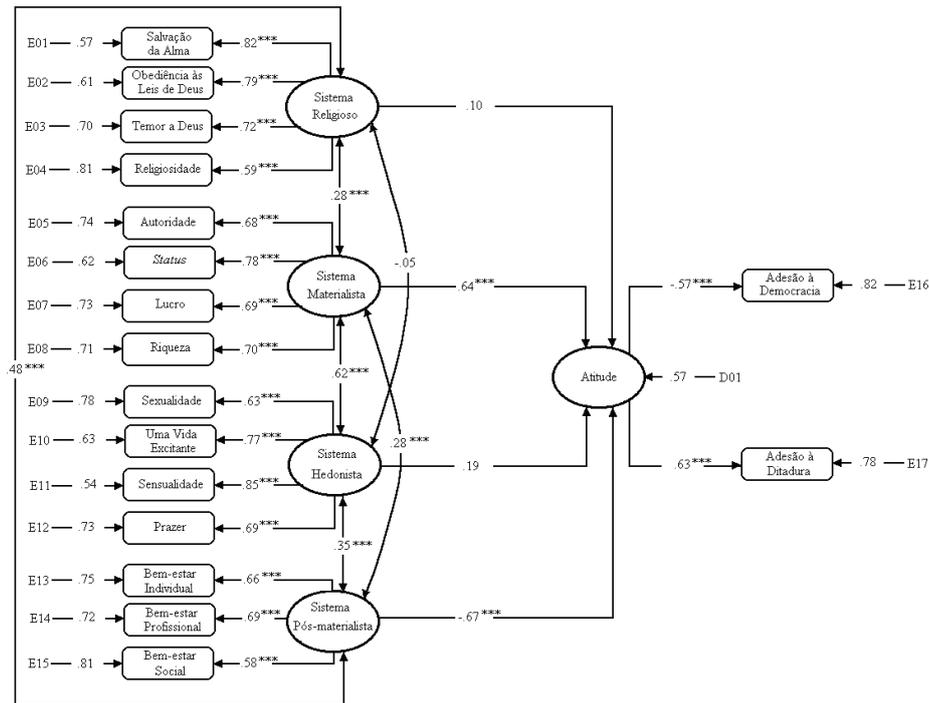
Como pode ser constatada (veja a Figura 2), a adesão aos valores “salvação da alma”, “obediência às leis de Deus”, “temor a Deus” e “religiosidade” é predita de forma adequada e estatisticamente significativa pelo sistema religioso ($\lambda_{\text{Padronizado}}$ variando de = 0,59 a 0,82, com $p < 0,001$). A adesão à autoridade, ao *status*, ao lucro e à riqueza é fortemente predita pelo sistema materialista ($\lambda_{\text{Padronizado}}$ variando de = 0,68 a 0,78, com $p < 0,001$). Já a adesão aos valores “sexualidade”, “uma vida excitante”, “sensualidade e prazer” é predita adequadamente pelo sistema hedonista ($\lambda_{\text{Padronizado}}$ variando de = 0,63 a 0,85, com $p < 0,001$). O sistema pós-materialista prediz a adesão aos subsistemas do “bem-estar individual” ($\lambda_{\text{Padronizado}} = 0,66$, $p < 0,001$), do bem-estar profissional ($\lambda_{\text{Padronizado}} = 0,69$, $p < 0,001$) e do bem-estar social ($\lambda_{\text{Padronizado}} = 0,58$, $p < 0,001$). Esses resultados indicam que os sistemas de valores foram adequadamente medidos pelas variáveis utilizadas. Adicionalmente, excetuando a relação entre os sistemas religioso e hedonista ($\phi_{\text{Padronizado}} = -0,05$, ns.), as correlações entre os sistemas de valores são positivas e estatisticamente significativas: materialista vs. pós-materialista ($\phi_{\text{Padronizado}} = 0,28$, $p < 0,001$); materialista vs. religioso ($\phi_{\text{Padronizado}} = 0,28$, $p < 0,001$); religioso vs. pós-materialista ($\phi_{\text{Padronizado}} = 0,48$, $p < 0,001$); hedonista vs. pós-materialista ($\phi_{\text{Padronizado}} = 0,35$, $p < 0,001$); hedonista vs. materialista ($\phi_{\text{Padronizado}} = 0,62$, $p < 0,001$).

O modelo explica uma proporção substancial da variância da atitude em relação à democracia ($R^2 = 0,68$). Os resultados mostram que essa atitude prediz adequadamente a adesão à democracia ($\lambda_{\text{Padronizado}} = -0,58$, $p < 0,001$) e a adesão à ditadura ($\lambda_{\text{Padronizado}} = 0,63$, $p < 0,001$)⁸. Este resultado significa que a atitude em relação à democracia foi adequadamente medida pelos dois índices utilizados: quanto mais favorável é a atitude dos participantes em relação à democracia, menor é a adesão à ditadura e maior é a adesão à democracia. Além disso, como previsto, os resultados mostram que o sistema pós-materialista prediz essa atitude ($\gamma_{\text{Padronizado}} = -0,67$, $p < 0,001$), de modo que quanto maior a adesão aos valores desse sistema, menos negativa é a atitude em relação à democracia. Em contrapartida, quanto mais elevada é a adesão aos valores materialistas ($\gamma_{\text{Padronizado}} = 0,64$, $p < 0,001$) mais negativa é a atitude⁹.

⁸ Por ter sido fixado para garantir a supra-identificação do modelo, o cálculo da significância desse parâmetro foi realizado com base nos procedimentos recomendados por Ullman (2001). Para tanto, o modelo foi re-estimado fixando a 1,0 o parâmetro da adesão à democracia relativo ao efeito da atitude democrática, ao passo que a adesão à ditadura passou a ser livremente estimada. Esse procedimento permitiu estimar o erro padrão do efeito da atitude na adesão à ditadura e, conseqüentemente, calcular a significância desse efeito.

⁹ Um modelo alternativo também foi testado. Nesse modelo, foram hipotetizadas correlações entre os erros de estimação dos índices utilizados para medir o sistema pós-materialista (i.e., entre E13, E14 e E15 da Figura 2). O argumento para considerar esse

Figura 2: Resultados da Análise de Equações Estruturais Utilizada no Teste Empírico do Modelo



Nota: Todos os valores apresentados são padronizados. D01 = Erro de estimação da atitude em relação à democracia. E01-E15 = Erros de estimação dos valores. E16 = Erro de estimação da adesão à democracia. E17 = Erro de estimação da adesão à ditadura. *** $p < 0,001$.

modelo é o de que o processo utilizado na construção dos índices de adesão ao bem-estar individual, ao bem-estar social e ao bem-estar profissional poderia tornar correlacionados os erros de medida das variáveis que esses índices representam. Portanto, o modelo alternativo acrescenta correlações a serem livremente estimadas entre os erros de estimação dessas variáveis. O modelo continua a ser supra-identificado e foi testado com base em 106 graus de liberdade. Os resultados mostram que o modelo inicialmente proposto não é significativamente melhor do que esse modelo alternativo, $\Delta\chi^2(3, N = 300) = 1.726$, ns. Isso pode ter ocorrido porque as correlações entre os erros não são significativamente diferentes de zero: E13 vs. E14 ($\phi_{\text{padronizado}} = 0,05$, ns.); E13 vs. E15 ($\phi_{\text{padronizado}} = -0,02$, ns.); E14 vs. E15 ($\phi_{\text{padronizado}} = 0,11$, ns.). Assim, os parâmetros estimados do modelo alternativo não são diferentes dos parâmetros estimados pelo modelo inicialmente proposto, que não previa correlações entre os erros de estimação dos índices utilizados para medir o sistema pós-materialista. Mesmo assim, os autores agradecem ao revisor deste artigo que alertou para essa possibilidade.

Considerando que a medida de uma variável latente em Psicologia Social obedece ao pressuposto psicométrico de que a medida de um construto (e.g., a atitude democrática) ocorre quando são observados os efeitos desse construto em variáveis mensuráveis (e.g., os índices de adesão à democracia e de adesão à ditadura) e que a medida das variáveis latentes nos modelos de equações estruturais é feita com base nesse processo (Bollen, 1989), foi possível realizar uma análise complementar sobre a relação entre os sistemas de valores e a atitude democrática. Nesse caso, se os sistemas de valores predizem a atitude frente à democracia e essa atitude prediz as adesões à ditadura e à democracia, era de se esperar que a relação entre os sistemas de valores e essas adesões fosse mediada pela atitude. Para testar essa possibilidade, o EQS 5.7 disponibiliza a decomposição dos efeitos das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes (Bentler, 1995). Além disso, a análise dessa decomposição permite verificar efeitos indiretos (ou mediados) mesmo quando o modelo não prevê relações diretas entre as variáveis (veja Ullman, 2001, para acesso mais detalhado a essa possibilidade). Sendo assim, foi analisada a decomposição dos efeitos dos sistemas de valores nos indicadores da atitude em relação à democracia. Especificamente, foram analisados os efeitos indiretos dos sistemas de valores na adesão à democracia e na adesão à ditadura. Os resultados mostram que o efeito indireto do sistema pós-materialista na adesão à democracia é positivo e significativo (coeficiente padronizado para o efeito indireto = 0,38, $z = 4.736$, $p < 0,001$), de modo que quanto maior é a importância atribuída aos valores desse sistema, maior é a adesão à democracia. O efeito indireto do sistema pós-materialista na adesão à ditadura também é significativo (coeficiente padronizado para o efeito indireto = -0,42, $z = -4.943$, $p < 0,001$). Neste caso, quanto maior é a adesão aos valores pós-materialistas menor é a adesão à ditadura. Padrão de resultados oposto a esse foi observado relativamente aos efeitos indiretos do sistema materialista: quanto maior é a importância atribuída aos valores desse sistema, menor é a adesão à democracia (coeficiente padronizado para o efeito indireto = -0,36, $z = -4.464$, $p < 0,001$) e maior é a adesão à ditadura (coeficiente padronizado para o efeito indireto = 0,40, $z = 4.636$, $p < 0,001$). Os efeitos indiretos dos sistemas religioso e hedonista não são significativos. Portanto, esses resultados mostram que a atitude democrática (uma variável latente) media as relações que os sistemas materialista e pós-materialista mantêm com as adesões à ditadura e à democracia.

Adicionalmente, foram analisados índices de modificação, *Lagrange Multiplier Tests* (LM), no teste de parâmetros não preditos (efeitos não hipotetizados) entre os construtos que poderiam ser significativos e melhorar o ajuste do modelo. Os resultados revelaram que nenhum dos testes LM univariados foi significativo. Isso significa que não há efeitos não previstos

entre os construtos que poderiam melhorar a adequação global do modelo. Finalmente, *Ward Tests* foram aplicados para testar se algum efeito analisado poderia ser excluído para melhorar os índices de ajustamento do modelo. Os resultados mostram que os efeitos dos sistemas religioso e hedonista nas atitudes democráticas, bem como o parâmetro que indica correlação entre esses sistemas, poderiam ser eliminados sem prejuízo ao ajustamento global do modelo, $\Delta\chi^2(3, N = 300) = 1.989$, ns.

Discussão

A pesquisa apresentada testa um modelo sobre o papel dos sistemas de valores na atitude de estudantes universitários em relação à democracia. Replicando dados derivados da análise fatorial confirmatória realizada por Pereira, Camino e Da Costa (2004), os resultados apresentados mostram que os quatro sistemas são adequadamente medidos pelo QVP-24. O sistema materialista organiza os valores que propõem a realização econômica e a estratificação social. O sistema religioso organiza valores que formam a base das ideologias cristãs. O sistema hedonista organiza os valores que são importantes para o estabelecimento de relações interpessoais prazerosas, excitantes, sensuais e que favoreçam a satisfação nas relações sexuais. O sistema pós-materialista reúne os valores do bem-estar social, do bem-estar individual e do bem-estar profissional.

Os resultados concernentes a esses sistemas corroboram dados de estudos exploratórios realizados em amostras de universitários das Regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil (Pereira *et al.*, 2001; Pereira, Camino *et al.*, 2001, Pereira, Torres & Barros, 2004). As correlações positivas entre os sistemas também acrescentam evidência empírica à idéia de que não há conflito axiológico na adesão que as pessoas fazem aos valores (Pereira, Camino & Da Costa, 2004): quanto mais se valoriza um sistema, mais valorizados são os outros sistemas. No entanto, a adesão a diferentes sistemas de valores pode implicar conseqüências opostas, i.e., as oposições entre valores ocorrem no efeito destes em outras variáveis, como o impacto dos sistemas nas atitudes democráticas. De fato, se tais sistemas representam conflitos ideológicos sobre a natureza da sociedade (Da Costa, 2000), era de se esperar que a adesão a sistemas de valores com implicações ideológicas opostas (e.g., materialismo *vs.* pós-materialismo, Inglehart, 1994) envolvesse posicionamentos políticos opostos. É com base nessas idéias que o modelo testado avalia o papel dos sistemas de valores nas atitudes dos universitários em relação à democracia.

É, sobretudo, um desses conflitos ideológicos que a escala de atitudes democráticas avalia. Identificado em outras investigações (Da Costa,

2000; Lhullier, 1996; Pereira, Torres & Barros, 2004), esse conflito configura-se em torno da dimensão psicossocial que opõe os posicionamentos favoráveis à manutenção e ao fortalecimento dos ideais democráticos aos argumentos favoráveis ao retorno à ditadura, para que se resolvam os problemas sociais básicos do Brasil. De fato, os resultados do estudo apresentado mostram que a atitude em relação à democracia é composta por esses dois posicionamentos.

A análise da relação entre os sistemas de valores e a atitude indica que a hipótese sobre o efeito do sistema hedonista nessa atitude não pode ser confirmada. Isso indica que as bases psicossociais subjacentes a esse sistema, diferentemente do previsto por Pereira, Torres e Barros (2004) e por Schwartz (1992), podem ser distintas das que fundamentam o sistema pós-materialista. Além disso, os resultados também não confirmam a hipótese de que os valores religiosos contribuem para diminuir a adesão à democracia e para aumentar a adesão à ditadura. Realmente, como descrito por Inglehart (1994), ao formarem as bases dos discursos conservadores, era de se esperar que, em alguns contextos, a adesão aos valores religiosos implicasse oposição às mudanças defendidas nos discursos democráticos. Esses resultados indicam que é necessário desenvolver estudos que forneçam informações sobre em quais contextos esses valores se opõem à democracia.

Por outro lado, as hipóteses concernentes ao papel dos sistemas pós-materialista e materialista nas atitudes democráticas foram confirmadas. Conforme dados de pesquisas anteriores (Pereira *et al.*, 2001), os resultados apresentados revelam que a oposição ideológica entre materialismo e pós-materialismo é responsável pelo desenvolvimento de atitudes positivas frente à democracia e negativas em relação a regimes autoritários, como a ditadura militar. De fato, quanto maior é a adesão ao sistema pós-materialista, maior é a confiança na democracia e menores são os índices de apoio à ditadura. Ao contrário, a maior importância atribuída ao sistema materialista diminui a confiança na democracia e aumenta o apoio à ditadura. A adequação do modelo confirma as interpretações de Inglehart (1991) e de Pereira, Torres e Barros (2004). Segundo esses autores, os valores pós-materialistas estabelecem as bases culturais que dão suporte à consolidação das instituições democráticas. Por outro lado, os valores materialistas contribuem para a construção de um ambiente cultural favorável à emergência de sistemas antidemocráticos de organização social.

Nesse sentido, os resultados da relação entre sistemas de valores e atitudes democráticas permitem apresentar uma possível explicação, embora não testada empiricamente, sobre o papel dos valores na instabilidade da democracia nos países latino-americanos. Embora a adesão ao sistema pós-materialista implique atitude democrática positiva e a adesão ao sistema

materialista implique atitude negativa, as correlações entre esses sistemas são positivas, i.e., ainda que, ao nível das atitudes, os participantes com alta adesão à democracia tenham alta rejeição à ditadura, ao nível dos valores, os participantes que apresentam os escores mais elevados na medida dos valores que dão suporte à adesão à democracia também são os com escores mais elevados na medida dos valores que dão suporte à adesão à ditadura. Esse processo pode indicar que, em relação às bases valorativas da adesão à democracia, o “fantasma” do retorno à ditadura se faz presente. Neste sentido, qualquer estratégia de intervenção psicossocial com base nos valores que tenha a pretensão de aumentar os índices de adesão à democracia tem que levar em conta as correlações entre os valores, pois o aumento na valorização do sistema pós-materialista não implica redução da importância dada aos valores materialistas. Como o materialismo prediz a adesão à ditadura, o aumento da importância do pós-materialismo poderia, paradoxalmente, contribuir com o reforço aos discursos que defendem o retorno a regimes autoritários.

Essa aparente contradição pode ser compreendida quando é considerado o contexto cultural onde o estudo foi realizado. De acordo com Inglehart (1991), sociedades que não solucionaram problemas sociais básicos priorizam metas materialistas, ao passo que sociedades que solucionaram esses problemas priorizam metas pós-materialistas. Nessas sociedades, a importância do pós-materialismo está associada à diminuição da importância do materialismo (Inglehart, 1994). Entretanto, em países em via de desenvolvimento, como o Brasil, os problemas sociais básicos, além da falta de solução, têm aumentado. Segundo Pereira e colaboradores (2001), é provável que nesses países as ideologias políticas tenham conseguido fazer com que passem despercebidas estratégias discursivas contraditórias. Exemplos disso são os discursos que pregam a necessidade de desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna, mas que, ao mesmo tempo, descrevem o “espírito competitivo” não apenas como a essência da natureza humana, mas como a via de acesso à construção dessa sociedade (Camino, Silva, Machado & Pereira, 2001). De fato, as sociedades contemporâneas têm enfatizado, paradoxalmente, tanto a centralidade dos valores pós-materialistas quanto têm se curvado às “leis do mercado globalizado”, cuja essência é o acúmulo econômico característico do materialismo, i.e., a idéia implícita nessa ênfase parece ser a proposta de compatibilidade entre esses dois sistemas de valores, o que estaria se refletindo nos estudos que mostram correlações positivas entre esses sistemas.

Finalmente, embora mostre evidência empírica sobre o papel dos valores nas atitudes democráticas, o estudo apresentado neste artigo apresenta limitações importantes. A primeira é o fato de este ter sido realizado numa amostra de estudantes universitários, o que limita a generalização

das interpretações, tornando necessário testar o modelo com base em dados da população geral. Outra limitação importante diz respeito às predições que vão dos sistemas de valores para a atitude. Ainda que os resultados confirmem essas predições, onexo causal das interpretações não pode ser endossado pelos dados, mesmo considerando as qualidades da técnica estatística utilizada. Apesar dessas limitações, espera-se que o estudo apresentado contribua para a compreensão dos processos psicossociais subjacentes às relações entre valores e atitudes democráticas em estudantes universitários brasileiros.

Referências

- Abramson, P. R., Ellis, S., & Inglehart, R. (1997). Research in context: Measuring value change. *Political Behavior, 19*, 41-59.
- Baquero, M. (1994). Os desafios na construção de uma cultura política democrática na América Latina: Estado e partidos políticos. In M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 26-41). Porto Alegre: UFRGS.
- Barnea, M. F., & Schwartz, S. H. (1998). Values and voting. *Political Psychology, 19*, 17-40.
- Bentler, P. M. (1995). *EQS: Structural equations program manual*. Encino, CA: Multivariate Software, Inc.
- Bentler, P. M., & Bonett, D. G. (1980). Significance tests and goodness of fit in the analysis of covariance structures. *Psychological Bulletin, 88*, 588-606.
- Bentler, P. M., & Wu, E. J. C. (1993). *EQS/Windows user's guide*. Los Angeles: BMDP Statistical Software, Inc.
- Bobbio, N. (1993). Democracia. In N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (vol. 1, pp. 319-329). Brasília: UNB.
- Bollen, K. A. (1986). Sample size and Bentler and Bonett's nonnormed fit index. *Psychometrika, 51*, 375-377.
- Bollen, K. A. (1989). *Structural equations with latent variables*. Nova Iorque: John Wiley & Sons.
- Braithwaite, V. (1994). Beyond Rokeach's equality-freedom model: Two-dimensional values in a one-dimensional world. *Journal of Social Issues, 50*, 67-94.
- Browne, M. W., & Cudeck, R. (1993). Alternative ways of assessing model fit. In K. A. Bollen & L. S. Long (Orgs.), *Testing structural equation models* (pp. 136-162). Newbury Park: Sage.
- Byrne, B. M. (1994). *Structural equation modeling with EQS and EQS/Windows: Basic concepts, applications, and programming*. Thousand Oaks: Sage.
- Byrne, B. M. (2001). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

- Camino, L. (1996). Uma abordagem psicossociológica no estudo do comportamento político. *Psicologia e Sociedade*, 8, 16-42.
- Camino, L., Silva, P., Machado, A., & Pereira, C. (2001). A Face oculta do racismo no Brasil: Uma análise psicossociológica. *Revista de Psicologia Política*, 1, 13-36.
- Camino, L., Torres, A. R., & Da Costa, J. (1995). Voto, identificación partidaria, identidad social e construcción de la ciudadanía. In O. D'Adamo, V. G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *Psicología de la acción política* (pp. 129-142). Buenos Aires: Paidós.
- Cochrane, R., Billig, M. & Hogg, M. (1979). British politics and the two-value model. In M. Rokeach (Org.), *Understanding human values: Individual and societal* (pp. 179-191). Nova Iorque: Free Press.
- D'Adamo, O. J., & Beaudoux, V. G. (1995). Actitudes hacia la democracia: Del modelo clásico liberal a las nuevas democracias participativas. In O. D'Adamo, V. G. Beaudoux, & M. Montero (Orgs.), *Psicología de la acción política* (pp. 81-90). Buenos Aires: Paidós.
- Da Costa, J. B. (2000). *Visões sociais de democracia: Um estudo psicossociológico dos significados da democracia*. Tese de Doutorado não-publicada. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- De Riz, L. (1994). Os desafios da democracia argentina. In M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 55-75). Porto Alegre: UFRGS.
- Deschamps, J., & Devos, T. (1993). Valeurs, cultures et changement. *Intercultures*, 1, 17-28.
- Feather, N. T. (1979). Values correlates of conservatism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37, 1617-1630.
- Feather, N. T. (1984). Protestant ethic, conservatism and values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 1132-1141.
- Finkel, S., Sigelman, L., & Humphries, S. (1999). Democratic values and political tolerance. In J. P. Robinson, P. R. Shaver & L. S. Wrightsman (Orgs.), *Measures of political attitudes* (vol. 2, pp. 203-296). Nova Iorque: Academic Press.
- Gouveia, R., França, D., Da Costa, J., & Camino, L. (1997). O papel das crenças políticas no comportamento dos eleitores de João Pessoa em 1992 e 1994. In L. Camino, L. Lhullier & S. Sandoval (Orgs.), *Estudos sobre comportamento político: Teoria e pesquisa* (pp. 107-125). Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Gouveia, V., Martínez, E., Meira, M., & Milfont, T. L. (2001). A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: Análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. *Estudos de Psicologia*, 6, 133-142.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1-55.
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution*. Princeton: Princeton University.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madride: Siglo XXI.

- Inglehart, R. (1994). Modernización y post-modernización: La cambiante relación entre el desarrollo econômico, cambio cultural y político. In J. D. Nicolas & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 157-170). Madride: Fundesco.
- Iñiguez, L., & Vázquez, F. (1995). Legitimidad del sistema democrático: Análisis de un discurso autorreferencial. In O. D'Adamo, V. G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *Psicología de la acción política* (pp. 35-64). Buenos Aires: Paidós.
- Kinder, D. R., & Sears D. O. (1985). Public opinion and political action. In G. Lindzey & E. Aronso (Orgs.), *The handbook of social psychology* (pp. 659-742). Nova Iorque: Random House.
- Kline, P. (1994). *An easy guide to factor analysis*. London: Routledge.
- Lechner, N. (1994). Os novos perfis da política: Um esboço. In M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 11-24). Porto Alegre: UFRGS.
- Lhullier, L. (1996). Socialização política na universidade: Participação, autoritarismo e democracia. In L. Camino & P. R. Menandro (Orgs.), *A sociedade na perspectiva da psicologia: Questões teóricas e metodológicas* (pp. 37-46). Rio de Janeiro: ANPEPP.
- Lima, M. E., & Camino, L. (1995). A Política na vida de estudantes universitários: Uma análise em termos de espaço político e de valores. In M. J. L. Silva (Org.), *Iniciados* (pp. 11-35). João Pessoa: Editora Universitária.
- Lipset, S. M. (1982). The academic mind at the top: The political behavior and values of faculty elites. *Public Opinion Quarterly*, 46, 143-168
- Macpherson, C. B. (1978). *A democracia liberal: Origens e evolução*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moraes, R. (2002). *Práticas de socialização e valores sociais: Um estudo da relação entre a percepção das práticas parentais de socialização e os valores sociais de adolescentes paraibanos*. Tese de Mestrado não publicada. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. (no prelo). Desenvolvimento de uma abordagem societal para a análise dos sistemas de valores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.
- Pereira, C., Camino, L., & Da Costa, J. (2004). Análise fatorial confirmatória do questionário de valores psicossociais – QVP-24. *Estudos de Psicologia*, 9, 505-512.
- Pereira, C., Camino, L., Da Costa, J., Lima, M. E., Lhullier, L., & Sandoval, S. (2001). Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários do Sul do Brasil. *Estudos*, 28, 639-671.
- Pereira, C., Lima, M. E., & Camino, L. (2001). Sistemas de valores e atitudes democráticas de estudantes universitários de João Pessoa. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 14, 167-190.
- Pereira, C., Torres, A. R. R., & Barros, T. (2004). Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas de Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20, 1-10.

- Rhee, E., Uleman, J. S., & Lee, H. K. (1996). Variations in collectivism and individualism by ingroup and culture: Confirmatory factor analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 1037-1054.
- Rohan, M. J. (2000). A rose by any name? The values construct. *Personality and Social Psychology Review*, 4, 255-277
- Rokeach, M. (1968). *Beliefs, attitudes and values: A theory of organization and change*. São Francisco: Jossey-Bass.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. Nova Iorque: Free Press.
- Rokeach, M. (1979a). Introduction. In M. Rokeach (Org.), *Understanding human values: Individual and societal* (pp. 1-11). Nova Iorque: Free Press.
- Rokeach, M. (1979b). The two-value model of political ideology and British politics. In M. Rokeach (Org.), *Understanding human values: Individual and societal* (pp. 192-196). Nova Iorque: Free Press.
- Schwartz, S. H. (1999). A theory of cultural values and some implications for work. *Applied Psychology: An International Review*, 48, 23-47.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advanced and empirical testes in 20 countries. In M. Zanna (Org.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). Orlando: Academic Press.
- Schwartz, S. H., & Bardi, A. (2001). Value hierarchies across cultures: Taking a similarities perspective. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 32, 268-290.
- Tabchinick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics*. Nova Iorque: Allyn & Bacon.
- Tamayo, A., Pimenta, M., Rolim, M., Rodovalho, O., & Castro, P. (1996). Prioridades axiológicas e orientação política. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 12, 253-259.
- Tetlock, P. E. (1986). A value pluralism model of ideological reasoning. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 819-827.
- Ullman, J. B. (2001). Structural equation modeling. In B. G. Tabchinick, & L. S. Fidell (Orgs), *Using multivariate statistics* (pp. 709- 811). New York: Allyn & Bacon.

Anexo A

Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24)

Instruções

Logo abaixo você encontrará uma lista contendo um conjunto de valores sociais aos quais deve atribuir uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o grau de importância de cada um dos valores *para a construção de uma sociedade ideal para se viver*. Lembre-se de que quanto menor a nota, menor será a importância do valor e, quanto maior for a nota, maior será a importância do valor.

	<i>Nota</i>		<i>Nota</i>
ALEGRIA.....	[]	AMOR.....	[]
AUTO-REALIZAÇÃO.....	[]	AUTORIDADE.....	[]
COMPETÊNCIA.....	[]	CONFORTO.....	[]
DEDICAÇÃO AO TRABALHO.	[]	FRATERNIDADE.....	[]
IGUALDADE.....	[]	JUSTIÇA SOCIAL.....	[]
LIBERDADE.....	[]	LUCRO.....	[]
OBEDIÊNCIA ÀS LEIS DE DEUS	[]	PRAZER.....	[]
RELIGIOSIDADE.....	[]	REALIZAÇÃO PROFISSIONAL.	[]
RIQUEZA.....	[]	RESPONSABILIDADE.....	[]
SENSUALIDADE.....	[]	SALVAÇÃO DA ALMA.....	[]
STATUS.....	[]	SEXUALIDADE.....	[]
UMA VIDA EXCITANTE.....	[]	TEMOR A DEUS.....	[]

Anexo B

Itens da Escala de Atitudes em Relação à Democracia (EARD-30)

A democracia é essencial para o bom funcionamento do nosso país.

Eu prefiro a ditadura.

Eu defendo os ideais democráticos.

Acredito que na democracia as pessoas poderão se desenvolver plenamente.

As eleições são importantes para que tenhamos um bom governo.

Na ditadura, as necessidades básicas da sociedade eram realmente satisfeitas.

Uma ditadura forte acabaria com os problemas de nosso país.

Se uma única pessoa mandasse na política, haveria ordem social no Brasil.

A participação de todos os cidadãos na política resolveria os problemas sociais.

É melhor uma ditadura competente do que uma democracia incompetente.

A democracia garante a igualdade de condições para todos os cidadãos.

Na democracia, as condições de realização pessoal são garantidas.

A democracia é o melhor regime político para o nosso país.

A democracia garante a liberdade de escolha do indivíduo.

O que falam de ruim sobre a ditadura militar é falso.

A democracia tem que ser realmente estabelecida em nosso país.

A ditadura militar deveria voltar.

Quando o Brasil for um país democrático as pessoas viverão tranquilamente.

Apenas uma ditadura seria capaz de organizar o nosso país.

O nosso país crescerá quando o poder ficar nas mãos de uma autoridade forte.

Na época da ditadura os direitos dos cidadãos eram realmente respeitados.

A volta da ditadura é necessária para o crescimento do Brasil.

Se estivéssemos em uma ditadura não haveria tanta pobreza no país.

O regime democrático é eficaz.

Na época da ditadura militar o Brasil era um país socialmente justo.

A defesa dos ideais democráticos leva à desordem social.

A democracia é um regime político estruturalmente competente.

A democracia no Brasil favorecerá o nosso desenvolvimento cultural.

A ditadura é eficaz para resolver os problemas do Brasil.

A democracia é a esperança para o nosso país.